

Agenda Econômica[Venda de veículos usados - Fenabrave](#)[Produção e venda de motocicletas - Abraciclo](#)ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS
ECONÔMICOS DO NORDESTE **ETENE****Análise e Perspectivas****Produção Industrial brasileira busca trajetória de recuperação**

“Os atuais avanços na indústria nacional, em grande parte auxiliados pelas exportações, estão baseados na comparação com patamares de produção significativamente reduzidos, o que indica a existência de elevada capacidade ociosa no setor”

O nível de **produção da indústria nacional**, em julho de 2017, apresentou crescimento frente ao mês anterior (0,8%), como também quando comparado a julho de 2016 (2,5%) e em relação ao acumulado de janeiro a julho (0,8%), ante igual período do ano anterior. Registrou queda, porém, na taxa anualizada (-1,1%), comparação de 12 meses até julho, com igual período anterior. Embora negativo, este valor representa a continuidade da redução no ritmo de queda da atividade industrial, iniciada desde junho de 2016 (-9,7%). Os dados são da Pesquisa Industrial Mensal: Produção Física - Brasil (PIM-PF/BR), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O Gráfico 1 mostra que a produção industrial vem caindo menos, conforme a taxa de crescimento para o período acumulado de 12 meses, atingindo a menor variação neste julho de 2017 (-1,1%). Porém, cabe destacar que todo este movimento mais positivo se dá a partir de uma baixa base de comparação, estando ainda distante de uma situação de crescimento, mas de recuperação das perdas do setor. Por exemplo, o nível de produção referente ao mês de julho de 2017 se encontra 17,2% menor do que o nível recorde alcançado em junho de 2013.

Entre as grandes categorias econômicas (Gráfico 2), a observação da evolução da taxa anualizada, durante o período de janeiro a julho de 2017, aponta para uma sequência de melhoria nos resultados, tendo alcançado taxas positivas tanto no setor de **bens de capital** (2,8%) quanto no de **bens de consumo duráveis** (3,8%).

Para o mesmo período, o setor de **bens intermediários** também registra trajetória de elevação das taxas anualizadas, mas ainda não suficiente para atingir crescimento produtivo em julho de 2017 (-1,7%). Por outro lado, o segmento de **bens de consumo semiduráveis e não duráveis** demonstra oscilação, com relativa manutenção do ritmo de perdas (-2,1%), indicando maior dificuldade de reação (Gráfico 2).

Conforme mencionado, os sinais de maior dinamismo do setor industrial e, de forma específica, das grandes

categorias econômicas, devem ser relativizados tendo em vista que ocorrem sobre bases de comparação já bastante retraídas. Por exemplo, no caso dos bens de capital, a elevação de 2,8% na taxa anualizada de julho 2017, se deu após uma forte redução na taxa anualizada referente a julho de 2016 (-24,3%). Do mesmo modo, no caso dos bens de consumo duráveis, o atual crescimento de 3,8% ocorreu sobre uma retração de -23,0% na taxa de julho de 2016. Estes dados revelam a defasagem entre o potencial produtivo que se mostrou aquecido em anos anteriores, e o atual nível de ociosidade da indústria nacional.

Dentre as diversas atividades industriais, 12 dos 26 ramos pesquisados tiveram resultados positivos na taxa anualizada de julho de 2017. Os maiores impactos sobre a média nacional vieram da produção de veículos automotores, reboques e carrocerias (+7,6%); equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (+12,6%); indústrias extrativas (+1,0%); produtos têxteis (+5,0%); celulose, papel e produtos de papel (+2,6%); confecções de artigos do vestuário e acessórios (+2,7%) e metalurgia (+1,1%).

Assinalaram os principais resultados negativos: fabricação de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-8,9%); produtos de minerais não metálicos (-7,1%) e outros equipamentos de transporte (-16,2%).

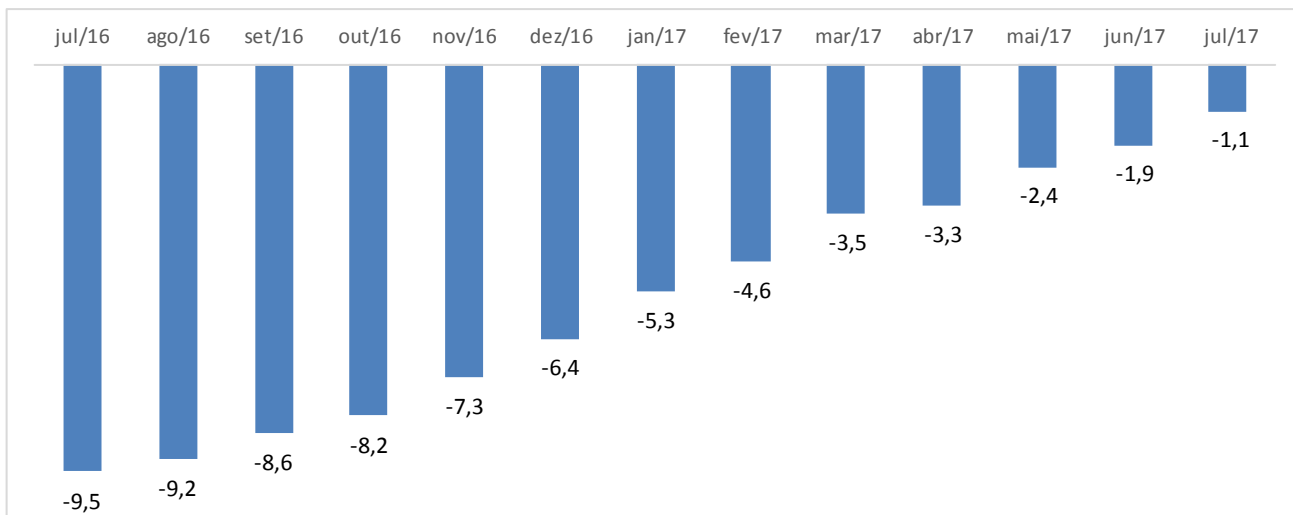
Observa-se, portanto, que os atuais avanços na indústria nacional, em grande parte auxiliados pelas exportações, estão baseados na comparação com patamares de produção significativamente reduzidos, o que indica a existência de elevada capacidade ociosa no setor. Dentre outros motivos, a elevada ociosidade pode repercutir na baixa propensão ao investimento e à contratação de mão de obra, o que ainda se mostra como uma realidade no setor.

Autora: Liliane Cordeiro Barroso, Economista, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

Análise e Perspectivas

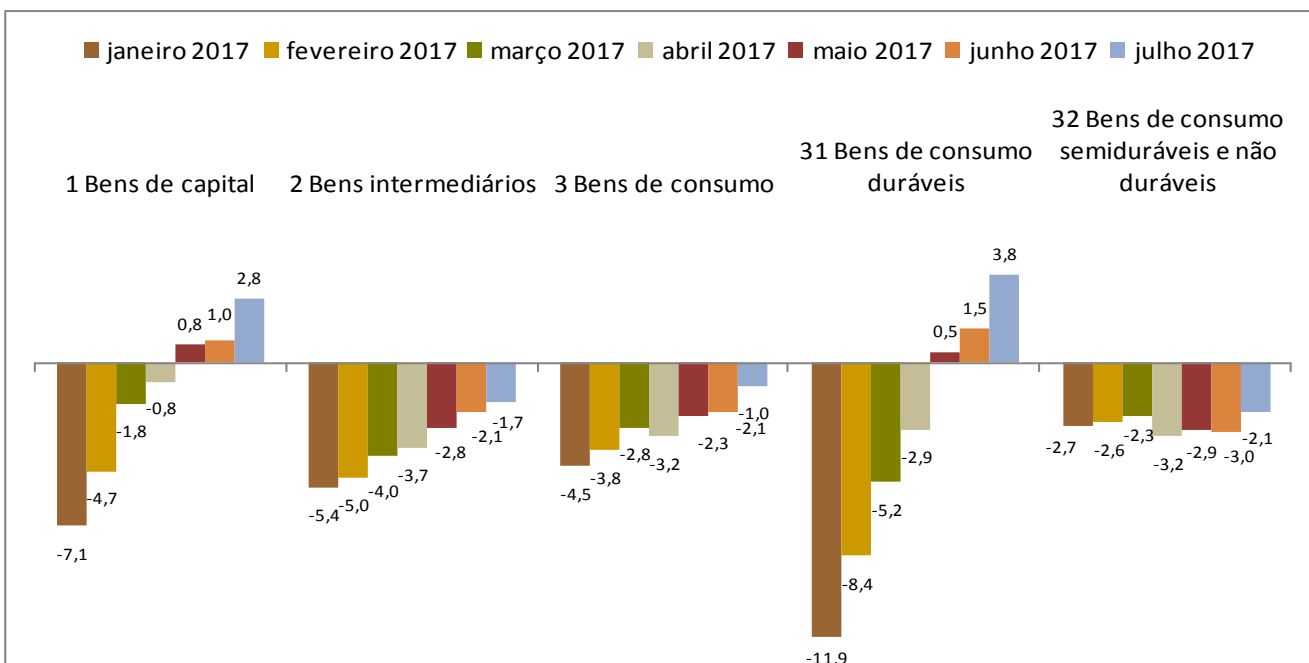
Produção Industrial brasileira cresceu 0,5% no primeiro semestre de 2017

Gráfico 1 - Evolução da taxa de crescimento da produção industrial - Brasil - jul/2016 a jul/2017 - Acumulado dos últimos 12 meses (Base: igual período anterior)



Fonte: Elaborado pelo BNB / ETENE, com dados do IBGE.

Gráfico 2 - Evolução da taxa de crescimento da produção industrial por grandes categorias econômicas (%) - Brasil - jan/2017 a jul/2017 - Acumulado dos últimos 12 meses (Base: igual período anterior)



Fonte: Elaborado pelo BNB / ETENE, com dados do IBGE.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Ronildo Sampaio Cardoso. Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Rodrigo Fernandes Ribeiro. Jovem Aprendiz: Anderson Acioly da Silva.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.